

# Empresários demonstram otimismo

Rio — Os preços não estão subindo tanto em novembro quanto em outubro. Foi com essa convicção que o presidente do Grupo Sendas, Arthur Sendas, falou aos jornalistas depois da reunião que empresários tiveram ontem, na CNI, com o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira. E citou três produtos alimentícios que contribuiriam para a estabilidade dos preços, este mês, todos eles da cesta básica: arroz, feijão e carne.

“A inflação deve se estabilizar”, previu Sendas. A liberação das importações do arroz, aumentando a oferta do produto no mercado, e o fim da entressafra do feijão e da carne foram citados pelo ex-presidente da Associação Brasileira dos Supermercados (Abras) para uma aceleração menor dos preços em novembro. “Não acredito em um novo choque”,

completou.

Quem também saiu otimista da reunião foi o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), Arthur João Donato. “O ministro Marcílio está absolutamente compreensivo quando aceita a palavra candente do empresariado”, resumiu Donato, ao deixar o salão Roberto Simonsen, onde dirigentes de empresas e/ou entidades patronais se reuniram com o ministro da Economia. “Foi um encontro muito produtivo”, comentou José Bonifácio Amorim, ex-presidente da IBM e atual membro do Conselho da General Eletric.

O detalhe à parte ficou para o discurso com o qual o presidente da CNI, Albano Franco, abriu a reunião. “As dificuldades que o País enfrentam tornam ainda mais necessário que se consolide um diálogo

permanente entre o setor privado e as autoridades econômicas. É inadiável que se afastem de vez os ataques precipitados, que só conspiram contra a busca do entendimento e do respeito mútuo”, disse Albano, logo nas primeiras frases do discurso, e quase duas semanas depois que o presidente Collor, durante uma solenidade em Brasília, fez críticas ao empresariado.

O discurso de Albano Franco também citou a perspectiva de volta da reindexação. Mas aí fez referência justamente à desindexação que se segue aos momentos em que a economia chega a regras rígidas de reajustes automáticos para preços e salários — ou seja, choques com congelamento. “Em paródia a uma conhecida obra de um escritor colombiano, a reindexação de preços e salários pode representar a crônica de um choque anunciado”, frisou.